

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 804

BRAGA—SEXTA-FEIRA 28 DE JUNHO DE 1878

A Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 20 de Junho, 1878.

Envio a primeira parte da minha penultima carta ao *Apostolo*, que tem interesse, creio, não obstante o saber-se já por toda a parte do attentado contra o Rei de Prussia, etc.

A necessidade de copiar é que demorou a remessa; creio, todavia, que a carta ainda contém interesse bastante para se fazer lêr. O resto irá amanhã.

A. R. SARAIVA.

SUMMARIO.

I.—Patriotismo e nacionalismo dos Catholicos Inglezes; plagiarismo vergonhoso da Liberangada Portuguesa—e Brasileira tambem.

II.—Os tiros no Rei de Prussia, e probabilidade, ou quasi certeza, de não terem o resultado fatal que o assassino buscara.

III.—O assassino, instrumento Socialista. Os progressos do Socialismo e seus effeitos, devidos muito á expulsão do elemento Catholico na educação e doutrinação Allemã.

IV.—As varias noticias do attentado, e ferimento do Rei na Prussia; procedimentos e medidas em consequencia.

V.—Saudavel advertencia á Suissa.

VI.—Victor Hugo, Voltaire, e o Bispo d'Orleans.

VII.—O Congresso depois d'amanhã em Berlim.

VIII.—Mina de Ardozia em Portugal aproveitada por Inglezes.—

I.—(Junho 1).—Faz hoje 13 dias, teve lugar um facto, ou antes um conjunto de factos, que convem não deixar passe como desconhecido lá por fóra, e principalmente no Brazil e em Portugal—os dois paizes degenerados e fatuos, copiadore de cousas de fora, que tinham, e deviam ter caseiras, e accommodadas á indole nacional, a que faziam tanta honra.

Os superficiaes e plagiarios politicos que hoje por lá se empertigam quando falam de papo no seu «Parlamento», nos estílos, formas e linguagem «parlamentares», considerando-se já uns *Pills*, uns *Foxes*; assim renunciam tolamente a gloria patria, de nós termos tudo isso que hoje chamam «Parlamento», em nossa casa, setenta e tantos annos antes da Inglaterra.

Se as nossas *Córtes* não eram exactamente, em nome, nas formas, na linguagem, taes como se usam hoje no Parlamento Inglez, tambem neste, ainda mui recentemente, se usavam, a varios respeitos, outros nomes, outras formas, outra linguagem. Mas ninguem ouvia um Lord ou um Membro dos Commons, affectar uma denominação ou linguagem estrangeira, applicada áquillo que é forma, instituição, costume e lingua nacional.

O espirito macaco dominante hoje em Portugal e no Brazil; o empenho de imitar servilmente cousas e formas estrangeiras, denuncia uma baixeza, uma falta de pundonor nacional, que nos torna ridiculos e desprezíveis aos olhos e na opinião d'aquelles mesmos a quem nos esforçamos e desvanecemos de macaquear.

Ocorreram-me estas humilhantes reflexões, ao lêr a seguinte noticia que o *Weekly Register* com devida satisfação re-

corda, nestes termos, com o bom senso que caracteriza o seu principal e experimentado Redactor:—

«O Cardeal Arcebispo de Westminster deu ultimamente notavel prova do facto, que um Catholico, bem que necessariamente deve ser Catholico primeiro, tambem pode ao mesmo tempo ser Inglez de alma e coração». Esta expressão, esta sentença, que eu proprio tive a satisfação de ouvir quando primeiro foi proferida por Lord Denbigh; na grande reunião dos Catholicos aqui, protestando contra a usurpação Piemonteza, ha 8 annos, de Roma, dos Estados da Igreja, ficou desde então como um proverbio. «Sua Eminencia», continúa o *W. Register*, «achou a oportunidade para prova-o, quando, no Banquete dado em promoção do Fando da Imprensa Periodica, presidido pelo Marquez de Salisbury, o Cardeal propoz, n'um discurso entusiasmado—inbuído em cada syllaba do mais verdadeiro espirito de patriotismo—o brinde: A's Duas Camaras do Parlamento».

O Cardeal, nesta occasião, não falou, como elle mesmo disse, em nome de um ou de outro lado das Camaras (do lado do Governo, ou da Opposição). Disse, «falava simplesmente, como membro da grande comunidade Europea, da qual a Inglaterra fazia uma parte principal».

«Com verdade se havia dito, que o prestigio da Inglaterra se tinha ultimamente elevado á sua antiga dignidade». —Aqui houve grandes applausos, e o Marquez de Salisbury, Secretario dos Negocios Estrangeiros achando-se presente, deve lembrar-se em sua capacidade de Presidente, de ter ouvido as palavras de Sua Eminencia, e notado como foram recebidas.

Disse mais o Cardeal, «que elle podia confirmar o facto de como a Inglaterra se tinha ultimamente elevado á sua dignidade, e que desde certa data a qual o Marquez de Salisbury, que presidia, podia melhor que ninguem conhecer, tinha revivido pela Europa o sentimento, de que a Inglaterra não era sómente uma ilha, mas um Imperio». —A estas palavras houve, como se podia esperar, grande explosão de applausos.

«Que um jornal em França, de grande força moral e politica» (o *Jornal des Debates*), «tinha dito isto em poucas palavras, affirmando, que a uma voz procedente da Inglaterra, a Europa, tinha de novo despertado á consciencia de si mesma».

«Que isto dizia elle Cardeal sem relação a partido Liberal ou Conservador, mas como um Inglez simplesmente, que desejava a boa intelligencia e comunidade das nações, restabelecida a paz; mas a uma paz com as sós condições e garantias que podiam restaurar a ou preservar a, isto é lei internacional, direito internacional. (Applausos).

«O que tinha dado á Inglaterra a sua grande gloria entre as nações, era o Parlamento, o qual, nascendo do conselho do Rei, tinha, por uma tradição não interrompida de um milhar de annos, desenvolvido-se na maior e mais magnifica Legislatura do mundo; e que tinha tambem espalhado de seus ramos bolotas da velha carvalha Ingleza, que se tinham reproduzido, no *Senhorio* do Canadá, na Australia, e nos Estados-Unidos».

Dizendo ainda, que nas Camaras actuaes Inglezas havia, na sua opinião, eloquencia e capacidade que não cediam ás de mais antigos e afamados oradores e estadistas, entendia que mantinham assim plenamente as tradições do passado.

Eu sou da opinião do Cardeal Arce-

bispo neste particular; mas, para vergonha dos Portuguezes, e tambem dos Brasileiros, faz-lhes-hei notar, como elle se referiu sempre com respeito e affecto ao que era nacional, Inglez, nas instituições, na Constituição, em tudo.

Compare-se com isto a vileza baixa e servil, e sycophantica da nossa liberangada, rejeitando tudo o que era nacional, honroso, respeitavel; e almejando só por macaquear o estrangeiro! Em vez de, como os Inglezes, reformar, e rehabilitar, e accomodar ás circumstancias e exigencias da epoca e civilização actual, os elementos e fundamentos nacionaes, tão nobres, tão sensatos, e tão Portuguezes, que nacionalmente possuíssemos; e que até em auctores Inglezes da melhor nota sam comparados e assemelhados ás instituições e constituição Inglezas.

O almejar dos nossos liberangas por tudo quanto é estrangeiro, affectando mesmo os nomes e formas estrangeiras, accusam e denunciam a mais vergonhosa e miseravel falta de patriotismo, pundonor, e amor proprio nacional, que sam irmãos. Mas hoje a Liberangada, que ainda para mentir em tudo, se quer dizer «Portuguez», até dá pontapés na lingua patria, ridiculamente arrebicando-a com importações mal adaptados de França, e peor ainda de Inglaterra. Protestou a tal praga, de nada que fosse Portuguez deixar intacto e não conspurcado por sua baba imunda e harpiana.

II.—Junho 8.—Para o *Apostolo*, e creio que para todo mundo, moral e politico, o objecto que neste momento preoccupa mais profundamente a attenção e as reflexões, é o caso do segundo e tão proximo attentado contra a vida do Rei de Prussia, e moderno Imperador da Germania.

Graças a uma das maravilhas do nosso seculo, a telegraphia mesmo por baixa do mar, o facto da nova tentativa contra a vida do novo Imperador, e antigo Rei, foi, já se entende, conhecido logo no Brazil, como por todo o mundo. Todo o mundo sabe já, que a 2 do corrente, indo o Rei de Prussia e Imperador da Germania, em sua carruagem, fazer o seu giro no principal passeio de Berlim, logo á entrada do mesmo, indo Sua Magestade em carruagem descoberta, de uma janella se atiraram sobre elle dois tiros, com chumbo de mais de um tamanho; comprehendendo mistura do de grossura mais avultada, que serve para a caça de veados, etc.

Felizmente os ferimentos não foram mortaes, bem que fizessem muito damno a Sua Magestade, no rosto, nos braços, no pescoço, etc. Voltando logo ao Palacio, e sustido pelo caçador, que do assento na almofada saltou para dentro da carruagem, prompto vieram os facultativos competentes cuidar das feridas, extrahindo quanto então se pode do chumbo e applicando todos os soccorros da arte.

Por concluirmos com o que toca aos ferimentos do Soberano, direi, que até hontem tudo parecia annunciar que Sua Magestade, em devido tempo, sararia das feridas, e apezar de sua idade avançada, continuaria ainda, pelo tempo que Deos permitisse, presidindo aos destinos do novo Imperio confederado.

(Continua)

A. R. SARAIVA.

BIBLIOGRAPHIA.

Sermões Selectos do padre Martinho Antonio Pereira da Silva.

Já corre impresso o segundo volume de Sermões d'um dos nossos melhores oradores contemporaneos do pulpito sagrado. Trata elle d'alguns dos mysterios da nossa religião santa e divina.

O Sermão da Santissima Trindade revela solidos conhecimentos da theologia dogmatica e mystica. Admire-se, por exemplo, este trecho em que o orador falla tão precisa como agradavelmente da unidade de substancia na trindade de pessoas: «Esta natureza ineffavel se comunica sem divisão a tres Pessoas eguaes, e estas Pessoas sem confusão fazem um só e unico Deus, porque todas tem a mesma essencia, divindade e perfeições absolutas. A divindade está toda no Pae, ponto das mais Pessoas, o Pae a comunica toda inteira ao Filho, e o Pae e o Filho a communicam toda ao Espirito Santo. O Pae Eterno contemplando-se, conhecendo-se, entendendo-se necessaria e perfeitissimamente por toda a eternidade gera um Filho consubstancial e igual a si mesmo, Filho perfeito de Pae perfeito, Deus de Deus, Luz de Luz, Verbo, pensamento do Pae, esplendor da sua intelligencia, Deus eterno, e verdadeiro como elle. O Pae e o Filho vendo-se e comprazendo-se um em outro por toda a eternidade com ineffavel goso amam-se infinitamente, d'onde resulta um amor reciproco que não é accidental nem imperfecto, mas substancial como o seu pensamento, e é o Espirito Santo que procede do Pae e do Filho, sua terceira Pessoa consubstancial, e com um e outro um só e unico Deus.

O mysterio, ó grandeza, ó assombro! Trindade sem divisão, unidade sem composição, tres Pessoas sempre distintas sem ser separadas, sempre unidas sem se confundirem, tres Pessoas que são um só Deus e que por admiravel circumsessão se comprehendem, se contem e se possuem perfeitamente».

Os Sermões da Virgem, de quem era predilecto devoto, respiram o suave aroma da piedade filial para com a Mãe dos homens.

Notaremos o da Immaculada Conceição, prégado na egreja do collegio de S. Paulo d'esta cidade, por occasião das solemnes festividades em applauso á definição dogmatica da Immaculada Conceição.

Tomando para texto as palavras do psalmista *Turris fortitudinis a facie inimici*, principia a discorrer do seguinte modo: «Que protentosa é a cidade de Deus, de que David nos falla e refere cousas tão gloriosas! Elle vê seus fundamentos assentados nos montes santos pelo Senhor Altissimo que a ama com preferencia a todos os tabernaculos de Jacob; vê que as nações da terra, colligando-se entre si para a accometterem e destruirerem, ficam attonitas, cheias de espanto, penetradas do terror, vê revolverem-se as ondas das perturbacões mundanas, inundarem toda a terra, sem poderem aluir a cidade do grande Rei á qual um copioso rio de paz e felicidade banha, fertilisa e alegra; vê contubarem-se os povos, cahirem os thronos, extinguirem as dynastias, desaparecerem as nações, e a maravilhosa cidade de Deus permanecer sempre immovel, porque no meio d'ella habita o Senhor Omnipotente e para sua defeza elevou n'ella uma torre fortissima, uma cidadella inexpugnavel, que resiste a todas as aggressões do inimigo: *Turris fortitudinis etc.*»

O padre Martinho tendo em vista o fim

do orador sagrado, não despresou nem a forma nem a materia. Desviou-se d'esses oradores que se encarnaram na escola romantica, e não se confundiu com os apologistas da doutrina nua e descarnada. Seguiu um meio termo; e com tão bom exito e applauso que é por todos considerado como um dos nossos melhores oradores contemporaneos. Tem muito que aprender em tal modelo o orador novel.

A livreria Chardon fez um relevante serviço convidando o sr. dr. Ramos a colligir tão preciosa colleção e editando-os em nitida impressão. Fallaremos mais vagarosamente do volume que se acha publicado, e cuja edição, segundo ouvimos dizer, está em vespas de se esgotar. Tem ricos Sermons sobre a Eucharistia, mysterios da Virgem e mysterios de Jesus Christo. Todo o elogio fica inferior á obra. Leiam; e se não acharem a obra muito superior ainda ao que levamos dito, aqui estamos para acceitar o desmentido e o protesto.

Carta de lei.

D. Luiz, etc.

Artigo 1.º E' approvedo o Código Administrativo que faz parte da presente lei.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Paço da Ajuda, aos 6 de maio de 1878.—REI—Antonio Rodrigues Sampaio.

Carta de lei pela qual Vossa Magestade, tendo sancionado o decreto das côrtes geraes de 27 de abril ultimo, que approva o Código Administrativo que faz parte do mesmo decreto, o manda cumprir e guardar como n'ella se contém, pela forma retida declarada.

CODIGO ADMINISTRATIVO

TITULO I

Da divisão do territorio

Artigo 1.º O reino de Portugal e Algarves e as ilhas adjacentes dividem-se em districtos administrativos, os districtos em concelhos, e os concelhos em parochias.

§ unico. Os concelhos de Lisboa e Porto subdividem-se em bairros.

Art. 2.º São reconhecidos para todos os effeitos da presente lei os districtos e concelhos actualmente existentes.

Art. 3.º Qualquer alteração que de futuro haja de fazer na circumscripção dos districtos ou dos concelhos só pôde ser determinada pelo poder legislativo.

§ 1.º Pôde todavia o governo, para todos os effeitos administrativos, annexar duas ou mais freguezias, que em separado não tenham os elementos necessarios para a administração parochial.

§ 2.º A circumscripção das parochias pôde ser alterada pelo governo, de accordo com a auctoridade ecclesiastica.

Art. 4.º As duvidas suscitadas ácerca da demarcação e limites das circumscripções administrativas serão resolvidas pelo governo, ouvidas as corporações interessadas nas mesmas circumscripções.

TITULO II

Dos corpos electivos, magistrados e tribunaes que funcionam nas circumscripções administrativas.

Art. 5.º Os corpos administrativos são: no districto a junta geral; no concelho a camara municipal; e na freguezia a junta de parochia.

§ unico. No districto funciona tambem uma comissão executiva delegada da junta geral.

Art. 6.º Os magistrados e funcionarios administrativos são: no districto o governador civil; no concelho o administrador; e na freguezia o regedor de parochia.

Art. 7.º Em cada districto funciona um tribunal administrativo denominado conselho de districto.

TITULO III

Disposições communs á organização e modo de funcionar dos corpos administrativos.

CAPITULO I

Da organização dos corpos administrativos

Art. 8.º As funcções dos corpos admi-

nistrativos são, em regra, gratuitas e obri-

gatorias.

§ unico. São todavia motivos de escusa:

1.º Idade superior a sessenta e cinco annos;

2.º Molestia chronica, de que resulte impossibilidade ou grave difficuldade para o exercicio das funcções;

3.º O exercicio de funcções de vogal effectivo no mesmo corpo administrativo no quadriennio immediatamente anterior.

Art. 9.º O serviço dos corpos administrativos é quadriennial, havendo porém renovação dos vogaes de dois em dois annos, pela forma seguinte:

§ 1.º No segundo anno de todos os biennios, sempre que todos os vogaes em exercicio tiverem sido eleitos na mesma eleição, o respectivo corpo administrativo, no primeiro do domingo do mez de outubro, procederá ao sorteio dos vogaes que no fim d'esse biennio devem retirar-se da administração, e que hão de ser metade do numero par immediatamente inferior ao numero impar que constituir o quadro pleno da corporação.

§ 2.º No mez de novembro seguinte proceder-se-ha á eleição dos vogaes que hão de preencher os logares dos vogaes cessantes.

§ 3.º No fim do biennio immediato serão substituidos, independentemente de sorteio, os vogaes restantes; e assim successivamente de dois em dois annos.

Art. 10. Não pôdem pertencer ao mesmo corpo administrativo parentes por consanguinidade ou afinidade dentro do terceiro grau da linha recta ou transversal, contado segundo o direito civil.

§ unico. Se forem eleitos para o mesmo corpo administrativo dois ou mais cidadãos, entre os quaes haja o parentesco declarado n'este artigo, terá a preferencia o mais votado, e o mais velho no caso de igualdade de votação.

Art. 11. Para cada corpo administrativo serão eleitos tantos substitutos, quantos forem os vogaes effectivos.

Art. 12. Ninguém pôde pertencer ao mesmo tempo a mais de um corpo administrativo.

§ unico. Quando algum cidadão for eleito para diversos corpos administrativos, prevalecerá a eleição pela circumscripção superior.

Art. 13. Os corpos administrativos teem presidentes e vice-presidentes, eleitos annualmente pelos vogaes.

§ 1.º Nos impedimentos temporarios e simultaneos dos presidentes e vice-presidentes presidirão os vogaes mais votados.

§ 2.º Nas faltas e impedimentos permanentes e simultaneos dos presidentes e vice-presidentes, proceder-se-ha a nova eleição para os respectivos cargos.

§ 3.º Enquanto houver vogaes effectivos os presidentes e vice-presidentes não serão tirados dos substitutos.

Art. 14. Perde o logar no corpo administrativo a que pertencer, o vogal que acceitar cargo que o torne inelegivel para os cargos do mesmo corpo, ou exercer funcções que o obriguem a residenciar fóra da área da respectiva circumscripção, durante todo o anno ou a maior parte d'elle.

§ unico. O logar de qualquer corpo administrativo não se perde pelo exercicio das funcções de deputado ou par do reino.

(Continúa)

GAZETILHA

Festividade.—Celebra-se hoje no magestoso templo do Collegio a festividade do SS. Coração de Jesus, feita pela respectiva irmandade coadjuvada pelos devotos agregados, que concorreram para que este anno se fizesse uma novena e fosse a festividade mais pomposa. Os mesmos agregados são especialmente convidados para uma communhão geral.

Depois da Exposição, cantar-se-ha *Tertia*, antes da missa solemne, e de tarde haverá sermão prégado pelo revd.^{mo} sr. conego Figueiredo, e no fim Ladainha e benção do SS. Sacramento.

Mez Eucharistico.—Celebra-se no domingo a conclusão do Mez Eucharistico, na capella das Therezinhas. Amanhã de tarde haverá vespas solemnes. Neste mesmo dia haverá confesores no templo de S. Vicente, para a preparação da communhão geral que terá logar na manhã de domingo, findo o exercicio.

A's 10 horas d'este ultimo dia principiará a missa solemne, a instrumental,

e de tarde será o sermão prégado pelo sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, seguindo-se o *Te-Deum* e a benção do SS. Sacramento.

—A conclusão dos mesmos exercicios piedosos no templo da Penha fica transferida para o dia 7 do proximo julho.

Exposição zoologica.—E' realmente digna de ver-se a exposição de feras, na praça da Alegria.

Os trabalhos da *familia quadrumana* são surprehendedes.

Vão lá, e não sairão arrependidos.

Inauguração.—Ficou transferida ainda para depois d'amanhã a inauguração da linha ferrea do Minho entre a estação de Darque e Caminha, em consequencia de ser necessario concluir alguns trabalhos indispensaveis para ser aberta á exploração aquella parte da linha.

Ninguém pôde fazer bem muitos officios.—Não era christão Platão e mandava na sua republica que nenhum official podesse aprender duas artes. E a razão que dava era: porque nenhum homem pôde fazer bem dois officios. Se a capacidade humana é tão limitada que para fazer este barrete são necessarios oito homens de artes e officios diferentes: um que crie a lan, outro que a tosqüe, outro que a carde, outro que a fie, outro que a teça, outro que a tija, outro que a tose e outro que a corte e cosa; se nas cidades bem ordenadas o official que molda o ouro não pôde lavar a prata, se o que lava a prata não pôde bater o ferro, se o que bate o ferro não pôde fundir o cobre, se o que funde o cobre não pôde moldar o chumbo nem tornear o estanho; no governo dos homens que é a arte das artes, como se hão de juntar em um só homem, ou se hão de confundir n'elle tantos officios? Se um mestre com carta de examinação dá má conta d'um officio mechanico, um homem (que muitas vezes não chegou a ser obreiro) como hade dar boa conta de tantos officios politicos? E que não faça d'isto consciencia este homem! Que se confesse pela quaresma e que continue a servir os mesmos officios, ou a servir se d'elles depois da paschoa! Isto me admira—(O Chrysostomo Portuguez).

Theatro.—O drama *O Trapeiro de Paris*, representado pela companhia do Baquet, na quarta-feira, atraiu ao theatro concorrência apenas regular. Contribuiram para isso varias causas, a menos forte das quaes não foi por certo a continuação do bazar, no jardim publico, onde tem affluído tudo o que ha de mais gráo na cidade. Além d'essa, a crescente migração para as caldas e praias, os diabolicos trabalhos da *Familia quadrumana*, o calor, etc.

Pois o drama é atraente, e desempenhado com aquella geral irreprehensibilidade que estamos afeitos a applaudir na excellente *companhia do Baquet*.

Todos os actores foram victoriados no final dos actos.

Incendio.—Na madrugada d'hontem pegou fogo n'um predio á entrada da Travessa das Therezas.

O incendio começou n'uma sala do segundo andar, que ardeu inteiramente, assim como quasi todo o telhado.

As regularissimas servidas dos bombeiros voluntarios se deve a extinção do fogo.

Os prejuizos calculam-se em 200\$000 reis.

Jantar.—Os empregados da repartição de fazenda offereceram no domingo, no Bom Jesus, um jantar de despedida ao delegado do thesouro, sr. Henrique Francisco Bizarro.

Asylo de D. Pedro V.—Por ser amanhã a festividade do Padroeiro do Asylo de D. Pedro V, estará este caridoso estabelecimento exposto ao publico.

Transferencia.—Foi transferido para Vianna do Castello o chefe da estação do caminho de ferro nesta cidade.

Collegio de S. Luiz.—Esteve brilhante e muito concorrida a academia religiosa e litteraria, que teve logar na sexta-feira passada no collegio de S. Luiz, em honra do seu angelico Protector.

Os jovens alumnos d'este esperançoso Instituto deram, mais uma vez, inequivocas provas da sua illustrada e bem dirigida educação, e por certo que são bem felizes os paes, que abrigam seus filhos do contacto desmoralizador do seculo, n'aquelle auspicioso paladio da sciencia e da virtude. Sem duvida, o collegio de S. Luiz nada deixa a desejar e não nos iludimos presagiando-lhe um futuro esplendido, se o não deixarem morrer á min-gua de protecção, como desgraçadamente succede com todas as nossas empresas

nacionais. Quiseramos que todos os chefes de familia fossem alli e vissem com os proprios olhos aquella magnifico palacete, com seus vastos e riquissimos salões para dormitorios, com suas varandas e delicioso jardim para recreios, com todas as condições hygienicas, reunidas a tudo quanto pode tornar aprazivel uma vivenda; a boa ordem, com que tudo se acha disposto e o abundante e bem preparado alimento, que se ministra aos alumnos e os cuidados verdadeiramente paternaes que lhes dispensam; que assim se persuadiriam todos, de que fallamos desapaixonadamente, recommendando o collegio de S. Luiz, como uma das nossas primeiras casas de educação.

Os peregrinos hespanhoes.—No dia 27 de maio foram recebidos por Leão XIII os peregrinos hespanhoes. A Fé de Madrid diz a este respeito:

Todos os peregrinos se prostaram diante de Leão XIII logo á sua entrada. Tendo pedido licença ao Santo Padre, o director da academia de Maria, presidente da peregrinação, pronunciou um breve discurso em latim, felicitando o Santo Padre pela sua exaltação á cadeira apostolica, e pedindo-lhe a benção para todos os peregrinos, para os membros da academia mencionada e para toda a Hespanha, além de que ella volte o mais depressa á unidade da fé catholica.

O Santo Padre enternecido até ás lagrimas, ouvindo algumas das phrases affectuosas que se lhe dirigiam, respondeu em italiano por outro discurso, tambem breve, em que elle testemunhou o seu affecto especial para com os hespanhoes, fazendo o grande elogio pela sua constancia na fé, em que elles se sabem conservar firmes e unidos, apesar da impiedade que reina por toda a parte.

Elle louvou a piedade hespanhola para com a Immaculada Conceição, cuja crença, disse elle, era como de fé na Hespanha antes da definição dogmatica. Ao mesmo tempo expressou os pezares, de não poder entreter-se por mais tempo com os seus queridos hespanhoes, sendo esperado por centenas de peregrinos. A audiencia durou 28 minutos.

Pegando no magnifico album que lhe foi apresentado, o folheou, e disse que teria prazer em mostrar alli os sentimentos que lhe expressavam por escripto os melhores hespanhoes que o não tinham podido visitar pessoalmente. Depois entreteve-se com alguns peregrinos, concedendo-lhes as graças que elles lhes pediam, ou abençoando os rozaros e medalhas que elles traziam. Sua Santidade deu uma prova do seu amor pela Hespanha. Um official do regimento de Luchana, ajoelhou-se a seus pés, dizendo que pertencia a um corpo que tinha ido a Roma para a restauração da Santa Sé.

O Santo Padre poz affectuosamente a mão sobre a cabeça do official, pedindo-lhe noticias do seu batalhão e dando-lhe a benção para elle e seus camaradas.

S. G. o bispo de Urgel acompanhava os peregrinos. Os dons offerecidos ao Santo Padre subiam a novecentos mil reis.

A coisa mais forte do mundo.—Um dia os cortezaes de Dario tiveram uma grande disputa sobre qual era a coisa mais forte que havia no mundo.

O monarcha persiano tomou interesse pela discussão, e declarou que a pessoa que resolvesse a questão em certo espaço de tempo seria revestida de purpura, beberia por uma taça de ouro, e dormiria em um leito de seda, que teria, emfim, immediatamente logar depois do rei.

A questão foi proposta aos mais sabios do paiz.

No dia aprazado apresentaram-se tres homens para dar as suas respostas.

O primeiro declarou que o vinho era a coisa mais forte do mundo, opinião pouco susceptivel de ser sustentada, que ainda assim pareceu de algum peso á grave assembleia convocada pelo rei para julgar do caso.

O segundo disse que a coisa mais forte que havia no mundo era o rei Dario, proposição só filha da lisonja, mas que antes da conquista de Alexandre poderia parecer plausivel aos persas, acostumados a adorarem o seu monarcha.

Emfim, Zorobabel, principe hebreu, que então estava captivo na corte de Dario, levantou-se e disse, que as mulheres eram sem duvida mais fortes que o vinho e o rei, pois que elle tinha visto uma das esposas de Dario arrancar a este principe a corôa que tinha na cabeça, e pô-la na sua propria, sem que o monarcha ousasse impedir-lho. E comtudo, acrescentou Zorobabel, ha ainda uma coisa muito

mais forte que tudo que se acaba de dizer:—É A VERDADE!...

Toda a assembleia ficou em silencio por alguns instantes, e a justiza do que o hebreu acabára de dizer foi d'ahi a pouco por todos reconhecida e confessada.

Zorobabel recebeu as recompensas prometidas pelo rei.

Escossia.—A proposito da restauração da jerarchia escosseza, que foi o remate apostolico do glorioso pontificado de Pio IX, são interessantes as informações com respeito aos progressos da Igreja no antigo reino de Maria Stuart, desde 1823 até 1877.

Em 1828, o numero dos sacerdotes em toda a Escossia não passava de 50; em 1877 contavam-se 236.

As igrejas, capellas, estações chegavam, na primeira data, ao numero de 45; hoje contam-se 252.

Em 1828, a Escossia não tinha uma só casa religiosa; actualmente conta 22 casas de religiosas e 13 de religiosos.

Escolas religiosas não se encontravam quasi em parte alguma; hoje há 174.

Emfim a população catholica tem progredido de um modo admiravel. Contava em 1828 80,000 almas, e hoje, segundo os calculos mais resumidos, tem 369,000 almas, sendo, como se segue repartidas por as novas dioceses: Santo André e Edinburgo, 50,000; Glasgow, 230,000; Aberdeen, 14,000; Dunkeld, 40,000; Galloway, 16,000; Argyll e as ilhas, 10,000.

O Santo Padre Leão XIII, nas suas *Letras Apostolicas* de 4 de março do corrente anno, restabelece definitivamente a jerarchia catholica na Escossia, completando assim a obra encetada pelo seu predecessor de gloriosa memoria, o immortál Pio IX.

Noticias da Hespanha.—Madrid 25—No ultimo boletim de saude os medicos annunciam que a rainha Mercedes está tranquilla e que não houve outra hemorragia. O congresso de deputados associou-se ás palavras de pesar pronunciadas pelo conde Almenas, lastimando o estado grave da rainha.

O congresso resolveu suspender todas as discussões.

Madrid 26 á tarde.—Faleceu a rainha de Hespanha D. Maria de las Mercedes; estão fechadas todas as repartições publicas e tambem a bolsa official.

Madrid 26—O presidente da camara dos deputados tendo recebido uma comunicação official do fallecimento da rainha pronunciou um discurso manifestando unanime sentimento por esta perda irreparavel e suspendeu as sessões até novo aviso.

A população de Madrid mostra-se penalizada.

Conselho de districto.—Em sessão de 19 do corrente o conselho de districto tomou, entre outras, as resoluções seguintes:

Foi de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações respeitantes a 1877-1878:

Na cidade de Braga, da Senhora do Parto, Senhora d'Ajuda e S. Vicente.—No conselho de Celorico de Basto, do Santissimo Sacramento, das freguezias de Britello e Ourilhe: Almas, da freguezia de S. Clemente.—No concelho de Guimarães, da Senhora das Dóres, da freguezia de Oliveira e Santo Antonio, da freguezia de Santa Christina de Cerzedello.—No concelho de Terras de Bouro, da Senhora do Rosario, da freguezia de Brufe; Senhora do Livramento, da freguezia de Villar; Santissimo Sacramento da freguezia de Churense, Almas da freguezia de Villar.—No conselho de Villa Verde, do Santissimo Sacramento e Senhora do Rosario, da freguezia d'Atheães.

Foi de parecer que estava nos termos de ser approvada a postura da camara de Villa Verde, auctorisando a derrama de 218900 réis pelos parochianos de S. Miguel de Carreiras.

Foi ainda de parecer que estava nos termos de ser attendida a representação da camara de Braga, pedindo se decretasse a continuação do contracto da illuminação a gaz.

Approvou a arrematação feita perante a camara de Cabeceiras de Basto do fornecimento das carnes verdes para 1878-1879.

Autorisou a camara de Lanhoso, a fornecer por administração o petroleo para a illuminação da villa, no futuro anno economico.—Approvou o termo d'expropriação de terreno, para a edificação da casa de escola de meninas, feito entre

a mesma camara e João Baptista Antunes Guimarães.

Em cumprimento do disposto no art.º 6.º do decreto de 30 d'outubro de 1869, o concelho procedeu ao arbitramento da quota com que deve contribuir cada concelho d'este districto no corrente anno economico, na importancia de 1:895,490 réis, com applicação ao pagamento da despesa com o pessoal, material e expediente da repartição do logar districtal.

Amares	27\$417
Barcellos	230\$968
Braga	333\$720
Cabeceiras de Basto	53\$862
Celorico de Basto	82\$460
Espozende	315\$888
Fafe	448\$823
Guimarães	437\$373
Povoa de Lanhoso	36\$619
Terras de Bouro	13\$054
Vieira	56\$154
Villa Nova de Famalicão	87\$242
Villa Verde	131\$010

2:299\$490

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Londres 24—Continuam as impressões satisfatorias, mas ainda se receia que surjam algumas difficuldades por causa da questão grega.

Dizem de Vienna ao «Daily News» que a Roumania concentrará em ceder á Russia toda a Bessarabia, exceptuando o territorio marginal do Danubio e que a Austria approvará este compromisso.

Um telegramma de Berlim dirigido ao «Times» diz que é provavel que o congresso fixe 25:000 homens, cifra da guarnição turca nos Balkans; Sofia será comprehendida na Bulgaria ao norte da Roumelia; a Grecia obterá da ilha de Creta o golfo Volo Ligura, e rectificação das fronteiras da Thesalia e Epiro.

Os principados da Servia e do Montenegro serão separados por uma faixa de terreno minimum de 22 kilometros.

Paris 24—E' inexacto que o congresso se haja pronunciado definitivamente acerca de Sofia para que fique pertencendo á Bulgaria.

Espera-se com impaciencia o resultado da sessão de hoje.

Constantinopla 24—A restricção da Bulgaria produziu descontentamento no exercito.

Os preparativos e movimentos não cessam nos dois exercitos.

Berlim 25—Na sessão de hontem o congresso fixou os limites da Bulgaria, e Sofia será definitivamente comprehendida na Bulgaria do norte e Roumelia. Os discursos foram agitados, mas ainda assim era conciliadora a attitudo de todos os delegados. Segundo o programma do congresso terminaram hoje as grandes questões da Bulgaria e da Roumelia.

Londres 25—O «Times» diz constar-lhe que o congresso concedeu á Russia o prazo de 9 mezes para evacuar a Bulgaria e a Roumelia. Acrescenta o mesmo jornal que, respondendo a Bismak que convidava a fazer concessões, lord Beaconsfield replicara que não fôra a Berlim para fazer concessões. Dizem de Berlim ao «Morning Post» que está imminente um compromisso militar entre a Russia e a Turquia, em virtude do qual o exercito russo concentrar-se-ha em Andrinopla e os turcos evacuariam Schumla e Varna.

Paris 25—O congresso regulou hontem definitivamente as disposições geraes, referentes ás questões das fronteiras e organização da Bulgaria e costa da Roumelia. A Bulgaria será governada por um principe bulgaro, eleito pelo congresso. Os trabalhos do congresso parece que progredem.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Centeio	530
Cevada	480
Painço	480
Milho branco	420
» amarello	410
Milho alvo	340
Feijão branco	800
» vermelho	850
» amarello	700
» rajado	600
» fradinho	680
Batata	480
Azeite	5\$100

Mais uma conspiração.—Dados confidentiaes d'elevada origem, recebidos no dia 18 em Paris, preoccupam muito o mundo politico e diplomatico francez.

Tracta-se d'uma grande conspiração que parece existe em Constantinopla para desthronar o sultão Abdul-Hamid e elevar ao throno seu irmão Izzedin. Os conspiradores, dizem as noticias recebidas, são os softas e o partido da Joven Turquia, e propõem-se «cortar muitas cabeças» para «purificar o islamismo, corrompido hoje nas regiões officiaes.» O sultão não se atreve a pôr os pés fóra do palacio, e o governo tem tomado formidaveis precauções militares. Se esta revolução reventasse, o tratado de S. Stefano e seu corolario, o Congresso de Berlim, desapareceriam, e os interesses encontrados de certas potencias que com tanta difficuldade se deixam discutir hoje em Berlim, se fariam valer e queriam dominar.

Horroroso.—Noticias de Macau, dizem que a cidade do Cantão e suburbios foram assaltadas por um tornado que causou espantosa mortandade e gravissimos prejuizos. O numero dos mortos eleva-se a 10:000, e o de casas completamente destruidas a perto de 3:000. O tornado animado de espantosa velocidade avisou tudo no seu percurso, e no seu diame-tro, accusado distinctamente pelo caminho que traçou o meteoro no seu trajecto, e a isto se deve não ser completamente arrasada aquella grande cidade. Os jornaes de Hong-Kong estão de accordo em admitir o diametro de 500 jardas, e affirmam que é facilimo assegurar-se da verdade d'esta asserção, porquanto a linha de curso está perfeitamente definida.

O famigerado Villão.—São interessantes as seguintes informações que um nosso correspondente de Taboão dirigiu ao nosso collega da «Opinião», do Porto, a respeito das diligencias da auctoridade para prender José Carlos Villão, que no dia 14 de maio se evadiu da cadeia d'aquella cidade.

Chegados os policias á Balsa, disse-lhes uma pobre velha, que o Villão, depois de curar as feridas, lhe entregara uma carta e lhe pedira que a fizesse chegar ás mãos da sua amazia Eulalia Marão, porém, que ainda a tinha em seu poder. Os policias exigiram a carta, e n'ella dizia o Villão á sua amante que fosse ter com elle a S. Christovão, a casa do snr. Guedes; então os policias marcharam em direcção á referida casa, e uma vez lá deram busca, mas não o encontraram. E onde havia de estar o Villão?... Debaixo de um banco preguiçoso que havia na cozinha! Quando, depois, os policias se convenceram do logro que haviam soffrido na sua diligencia, ficaram desapontados.

Passados poucos dias foi cercada a casa do Calhorada de Covellinhas, mas estando o Villão n'uma vinha acima da casa, e observando tudo, abandonou aquelle sitio e seguiu caminho até á quinta do snr. padre Bravo, do Cima Corgo (suburbios da Regoa) e alli pernoutei dentro dos muros que cercam a casa da quinta; mas por altas horas da noite viu-se dentro de um cerco de cabos de policia e outros homens das povoações circumvisinhas. Então julgou-se o Villão capturado, mais não desanimou! Levantou-se de cima de uma moreia de vides onde estava deitado, e a passos rapidos com uma espingarda nas mãos corre para os guardas que lhe ficam mais perto e com voz abafada e pouco distincta, fingindo-se tambem poeio, diz-lhe:

—Cá para baixo!... O metro está dentro da casa!... Mesmo agora estive a escutar á porta da cozinha e ouvi-o fallar; guardem aquella porta, que é por onde elle pôde sair. Cheguem-se, cheguem-se, que eu vou chamar o regedor!

Os guardas puzeram-se logo todos em movimento, e quizeram ainda de noite entrar dentro da casa, e assim o fariam se o snr. Bravo os não ameaçasse de morte. Depois de sol nado deram busca á quinta e não encontrando o Villão, deram então pelo engano que elle lhes fizera, e deixavam-se do modo como elle se havia despedido dos hospedes que tão cavalheirosamente o queriam mudar.

Ha poucos dias foi preza a amasia do Villão, na Foz de Mil Lobos, por uma praça de infantaria 9, e chegando com ella a Lamego, foi mandada pôr em liberdade pelo ex.º snr. juiz de direito; fez bem o magistrado, porque ella é a isca que chama o Villão á ratoeira.

Na noite de 18 para 19 do corrente, passou o Villão em S. Martinho de Adorico, com uma espingarda debaixo do braço, e em direcção a Thedo.

Sou informado por diversas pessoas de que os factos narrados se deram assim,

bem como de que os ferimentos dos tiros já estão sarados, tendo-se extraído ao Villão uma bala que lhe ficára n'um hombro.

AGRADECIMENTOS

Antonio José Lopes, Rosa Maria, Francisco José Lopes, Jacintho Fernandes Lopes, Manoel José Lopes, João Gregorio Lopes, penhorados para com todas as pessoas que os procuraram por occasião do fallecimento de seu presado filho e irmão José Manoel Lopes bem como para com todos aquelles que assistiram aos responsos que por alma do mesmo se celebraram na capella do cemiterio; agradecem por este meio a todas, protestando-lhe o seu profundo reconhecimento. (948)

Sendo tantas as manifestações de commoção e interesse, e tão geralmente distinctos os obsequios, dispensados n'esta cidade aos abaixo assignados, paes irmãos e cunhado do moço Miguel Eduardo Pereira do Lago Freire de Andrade por occasião da sua doença, e no dos actos religiosos celebrados em serviço de sua alma na igreja da Misericordia, e na capella do cemiterio no dia 16 do passado, e sendo aos mesmos difficilimo procurarem a tantas pessoas que todas as classes porfiaram em acompanhá-los na sua immensa dôr, aproveitam este meio para lhes confessar suas innumeradas obrigações, protestando a todos o seu profundo e eterno reconhecimento.

D. Maria F. Pereira do Lago Porto-Carreiro
Henrique F. d'Andrade Coutinho Bandeira
Baroneza de Pombeiro

D. Ernestina A. Freire d'Andrade
José Antonio F. d'Andrade Pereira do Lago
Henrique Carlos Freire d'Andrade
Barão de Pombeiro. (930)

ANNUNCIOS

AO PUBLICO BRACARENSE

Uma senhora pertencente a uma familia distincta e bem conhecida no paiz, obrigada pela falta de saude de seu pae a retirar da capital, acaba de abrir n'esta cidade o seu atelier de costura no largo da Sé, (esquina da rua de D. Gualdim), n.º 1, aonde se encontram toilets completos, para senhoras e meninas, assim como se encarrega d'enxovaes para missas, e creanças recém-nascidas; tambem se fazem casacos, capas, chapéus, e tudo pelos ultimos figurinos. A casa acha-se decentemente mobilada para receber as senhoras da mais elevada sociedade, e todas que se lembrarem d'esta casa, encontrarão n'ella promptidão na execução das obras, bom gosto, elegancia, e economia nos preços. (953)

DEPOSITO

JULIO

94, RUA DE D. PEDRO V, 94 E

Tem para vender cal branca, 1.ª qualidade a 600 rs. cada 60 kilos a corresponder um quintal; dita de 2.ª qualidade (a que alguém chama de 1.ª) a 550; cal parda, 1.ª qualidade, a 480; dita de 2.ª, 450. Para grandes encomendas é necessario os snrs. consumidores fazerem as suas requisições com 8 dias de anticipação, para serem bem servidos com a cal fresca.

Este deposito estabelecido ha 20 annos, acha-se nas condições de não ter n'esta cidade quem possa fazer mais vantagens, tanto nos preços, como na escolha dos generos, por ser seu domno estuador com pratica de 32 annos. Todos os generos serão postos nas obras, n'esta cidade, sem augmento de preço, quando os snrs. consumidores gastem mais de 600 kilos. (954)

Vende-se a casa n.º 5 da rua da Sé.

Para tratar na rua dos Capellistas, n.º 15. (901)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he entao certa.

As Pilulas de Hogg são de tres preparações diferentes:

1.ª **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2.ª **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são egualmente muito fortificantes.

3.ª **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel**, para as doenças escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A **Pepsina** pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinhão de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Depósito em Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 — 79. (34.)

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande

Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albums de labores; folhas de confectiones; crochet e rendas; riscos, etc.

O **Magasin des Demoiselles** inaugura, com importantes reformas, o 34.º anno da sua publicação. E' hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo attractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se acceitam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10,—2\$800 reis; edição do dia 25,—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthebor, perto Tulherias, Paris. (39 ÷)

SINGER!!



SINGER!!

SUB-

SUCCURSAL

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

SINGER—Vendeu no anno de 1877 a enorme quantidade de 282:812 machinas de coser!!! mais 20:496 que em 1876.

SINGER—E' a machina que todo o mundo reconhece como superior a quantas invenções tem apparecido.

SINGER—E' a unica machina de costura que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e medalhas, não só pela sua boa construcção e duracção como tambem pelo seu bellissimo trabalho.

SINGER—E' a machina que está mais conhecida e introduzida em todas as partes do mundo e a que offerece maiores vantagens em economia de tempo e dinheiro.

SINGER—E' a que se garante por 7 annos, fazendo sempre bom trabalho e nunca apresentando difficuldades.

SINGER—E' a unica machina que se vende a prestações de 500 reis semanais, sem prestação de entrada, para assim favorecer mais as classes menos abastadas.

SINGER—Tão boa tem sido que mais de 60 imitadores, vendo o bom resultado d'esta machina, a fabricam e a vendem como legiti-mas SINGER, illudindo assim a boa fé do publico.

SINGER—Finalmente é a machina que mais acceitação tem tido, devido sempre á sua boa costura; tanto nas fazendas finas como nas mais encorpadas, á sua rapidez no trabalho e a sua immensa duracção, suplantando assim todas as invenções modernas, que jámais poderão competir com a machina SINGER.

Não se illudam com essas novas machinas.

Peçam catalogos illustrados com listas de preços na

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

841



Quem tiver uma casa que queira imprasar, annuncie pelo «Diario do Minho». (924)



Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista. (906)

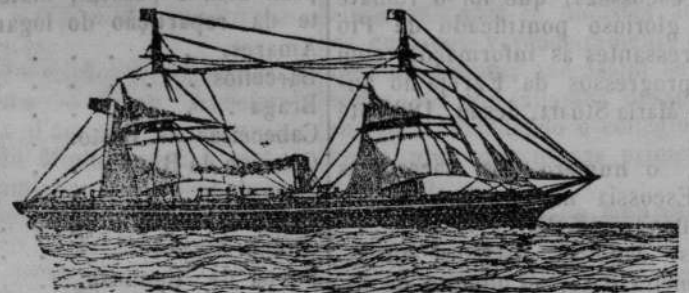
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIO, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

NEVA. 13 de Julho
MONDEGO. 28 de Julho

ELBE. 13 de Agosto
MINHO. 28 de Agosto

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portugueses para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portugueses, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

MUITA ATENÇÃO

Alluga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.ºs 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V com quintal ajardinado todo murado, e com agua. Tem commodos para numerosa familia, e dos 2.ºs andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga. Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas todos os dias, das 4 horas da tarde por diante. (949)



Narciso José Marques, annuncia ao publico que continua com suas carreiras diarias entre Braga, Guimarães e Caldas de Vizella, e vice-versa. Horario: Sae de Braga ás 4 e 4 1/2 horas da manhã e 2 da tarde, em direitura a Vizella, e volta de Vizella ás 3 horas da manhã e ao meio dia, e de Guimarães para Braga ás 5 horas da manhã e ao meio dia e 2 da tarde. Preço para Guimarães 240 reis e em direitura a Vizella 400 reis. Escriptorio em Braga em caza de José Antonio Marques & C.ª, largo do Barão de S. Martinho n.º 5, em Guimarães em caza do snr. João de Mello, no Toural e em Vizella em caza do snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães.

Braga 6 de Junho de 1878. (921)

Vende-se para pagamento de dividas, uma morada de casas, edificada de novo, na rua da Sé, antiga de Maximinos, designada pelos n.ºs 16 e 17, bem como tambem se vende, em Santa Eulalia de Ténões, suburbios d'esta cidade, uma propriedade rustica, chamada da Herdade, toda morada sobre si; trata-se no Banco Mercantil. (927)

VENDA DE CASAS



No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

COSINHEIRO

Para uma casa de bastante familia precisa-se d'um que seja diligente e activo. No escriptorio d'este jornal se indicará quem é o pretendente. (935)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (713)



Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

ARRENDAM-SE

Desde o proximo S. Miguel, tres moradas de casas de 2 andares, construidas de novo, com quintal e agua, na rua de S. Geraldo n.º 18, 20 e 22 Trata-se na mesma rua n.º 17. (943)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.